



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS INTERLIGADOS COM AS  
 TECNOLOGIAS DIGITAIS**

***A REFLECTION ABOUT EDUCATIONAL PROCESSES INTERLINKED WITH DIGITAL  
 TECHNOLOGIES***

***UNA REFLEXIÓN SOBRE LOS PROCESOS EDUCATIVOS RELACIONADOS CON LAS  
 TECNOLOGÍAS DIGITALES***

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Evelyn de Queiroz Souza<sup>2</sup>, Ivaney Vieira Pondé<sup>3</sup>

e381823

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1823>

PUBLICADO: 08/2022

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo articular uma reflexão, tendo como base os temas relacionados às Mídias Digitais e Linguagem Audiovisual no Ensino Online. As tecnologias digitais em meio à cultura digital, trazem inovações que podem e devem servir como auxílio para o processo educacional. Neste artigo, são abordados os benefícios e limites quanto ao uso das tecnologias na escola, as quais devem ser exaltadas e aplicadas, tendo relevância e análise crítica quanto ao seu uso na sociedade contemporânea. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e caráter descritivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias digitais. Dificuldades. Aprendizado. Inovações.

**ABSTRACT**

*This article aims to articulate a reflection, based on themes related to Digital Media and Audiovisual Language in Online Teaching. Digital technologies in the midst of digital culture bring innovations that can and should serve as aids to the educational process. This article discusses the benefits and limits regarding the use of technologies at school, which should be praised and applied, with relevance and critical analysis of their use in contemporary society. To this end, a qualitative and descriptive bibliographic research was carried out.*

**KEYWORDS:** Digital technologies. difficulties. Apprenticeship. Innovations.

**RESUMEN**

*Este artículo pretende articular una reflexión, basada en cuestiones relacionadas con los medios digitales y el lenguaje audiovisual en la enseñanza en línea. Las tecnologías digitales en plena cultura digital aportan innovaciones que pueden y deben servir de ayuda al proceso educativo. En este artículo se discuten los beneficios y los límites en el uso de las tecnologías en la escuela, que deben ser alabados y aplicados, teniendo relevancia y análisis crítico respecto a su uso en la sociedad contemporánea. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica de carácter cualitativo y descriptivo.*

**PALABRAS CLAVE:** Tecnologías digitales. Dificultades. Aprendizaje. Innovaciones.

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

<sup>2</sup> FUNIBER /Universidade Europa del Atlántico

<sup>3</sup> FUNIBER /Universidade Europa del Atlántico



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS INTERLIGADOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
Ueudison Alves Guimarães, Evelyn de Queiroz Souza, Ivanev Vieira Pondé

### 1. INTRODUÇÃO

A internet tem transformado cada vez mais a sociedade com grandes avanços, causando melhorias, principalmente na educação e na aprendizagem de modo geral, ajudando os novos campos de estudos a se expandirem. Os educadores necessitam mudar e se ajustar as novas tecnologias, que estão chegando ao mercado, para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, saindo do seu conforto e procurando novos métodos para auxiliar no desenvolvimento do educando.

Verifica-se que a influência das tecnologias digitais nunca esteve tão acentuada na sociedade como se vê na atualidade. Existem novos métodos e noções de espaço digital, em que o aluno pode interagir com os colegas e com os professores, facilitando o desenvolvimento dos conteúdos estudados.

Em meio à globalização e cultura digital, se observa uma avalanche de informações a cada segundo, implicando na necessidade de usar a tecnologia a favor da evolução. Para muitos educadores a tarefa de ser cada vez mais atualizado é um fator complexo, pois muitos não receberam a formação adequada.

A sala de aula é um âmbito heterogêneo por natureza, pois é formado por indivíduos com histórias de vida distintas, diferentes culturas e diferentes formas de relações de conhecimento (TORI, 2010). Portanto, atender às necessidades individuais dos alunos é uma tarefa complicada.

Diante de tal cenário, uma postura que considere o máximo possível os desejos pode ser a melhor saída. Portanto, o método de ensino híbrido pode ter maior impacto e provavelmente produzirá melhores resultados, pois pode permitir que métodos diferentes para a mesma situação de aprendizagem atendam a uma gama mais ampla de necessidades, pois envolve o uso de tecnologia focada. A tecnologia trata da personalização de comportamentos de ensino e aprendizagem, mostrando aos educadores como integrar a tecnologia digital aos currículos escolares (KENSKI, 2007).

### 2. DESENVOLVIMENTO

#### 2.1 Virtualização e sociedade digital

O mundo virtual cresce com o passar dos minutos, novas informações são lançadas na web, onde é possível acessar qualquer tipo de dados e em qualquer lugar. A partir dessa realidade foram surgindo nomes para definir a virtualização. Realidade virtual e ciberespaço são apenas uns dos diversos exemplos, palavras que se popularizaram.

Quando Lévy, no decorrer de suas obras, propõe-se ao estudo virtual e dos processos de virtualização, ele praticamente passa a se referir ao virtual como algo que existe como realidade “re-conhecível” e “re-apresentável”, mas que, em um movimento de desterritorialização, passa a existir como dimensão que não ocupa um local definido dentro de um espaço (LOPES, 2005, p. 102).

Com a expansão das tecnologias digitais, a sociedade sofreu uma influência forte dessa



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS INTERLIGADOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
Ueudison Alves Guimarães, Evelyn de Queiroz Souza, Ivanev Vieira Pondé

cultura. Uma parte da tese do professor Alaim Souza Neto com o texto “Não querer ou não saber usar as tecnologias”, relata uma pesquisa feita pelo autor em algumas instituições sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores.

Nessa pesquisa, alguns professores acham necessária a presença das tecnologias em sala, porém a maioria faz pouco uso devido à insegurança e por achar que as tecnologias digitais causam muitos impactos negativos no contexto educacional, muitas vezes, pela falta de auxílio pedagógico e técnico.

A percepção é que os professores utilizam pouco as tecnologias em sala devido à falta de instrução e à insegurança, sendo necessária uma formação melhor, e não somente exigindo o uso delas.

O educador precisa estar ciente do conhecimento das disciplinas que ensina, procurando sempre fazer uma relação com a cultura digital que nos cerca, saindo muitas vezes das apostilas e trazendo algo novo para seus alunos, sempre lembrando que as inovações sozinhas não chegam a nenhum lugar. Porém, com o auxílio de algumas ferramentas de ensino pedagógico, pode ocorrer mudanças.

O quadro negro, historicamente falando, sempre foi um objeto de construir conhecimento e transformar gerações, sendo assim o centro das salas de aulas. Era utilizado não somente para escrever conteúdos, mas como forma de advertência ou punições. Somente depois que os alunos tivessem uma caligrafia perfeita, era cedido pequenas lousas para que pudessem escrever a tinta.

No atual período, o quadro somente mudou de cor, continua sendo o centro das atenções e a principal estratégia para ministrar as aulas, dando lugar também às lousas digitais, que em apenas um toque mostram fotos, vídeos e até mesmo tendo a possibilidade de escrever ao vivo.

É facilmente perceptível que muitos educadores não conseguem ministrar suas aulas sem ter como principal auxílio o quadro, seja ele de qualquer cor, porém, alguns ministram suas aulas com o auxílio da lousa digital, interagindo mais com seus educandos e procurando ficar o mais próximo possível da era dos chamados nativos digitais.

Vemos então, que mesmo com passar dos anos, as aulas são organizadas sempre com um modo de apresentações visuais, seja nos quadros básicos ou nas lousas digitais, como uma forma de manter a atenção dos alunos e, muitas vezes, para que os professores não se percam nas explicações.

As tecnologias não destroem as crianças se usadas de forma correta, pois ao mesmo tempo em que há malefícios, possui uma grande possibilidade de benefícios.

Cabe aos praticantes ordinários da vida cotidiana escolher a que lance recorrer em cada ocasião, praticantes esses que, servindo-se de táticas, não enxergam o jogo em sua totalidade, mas transformam o cotidiano por meio do consumo ativo (uso), “produzindo suas maneiras de fazer” (PETRUCCI-ROSA; CARRERI; RAMOS, 2012, p. 108).

Nesse contexto, as lousas digitais interativas já estão inclusas em muitas instituições de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS INTERLIGADOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
Ueudison Alves Guimarães, Evelyn de Queiroz Souza, Ivanev Vieira Pondé

ensino, mas há controvérsias quanto ao seu uso. Educadores alegam que por estarem em sala de aula, necessitam e são obrigados a utilizar, mesmo sem capacitação, e acabam por chegar às salas de aulas despreparados para aplicar a tecnologia. Com essa insegurança, acabam fechando as lousas e escrevendo no seu bom e velho amigo: o quadro negro.

### 2.2 Educação e resistência

Como já mencionado no decorrer deste artigo, os profissionais de ensino não possuem um estudo voltado à apropriação das tecnologias e mídias digitais. Há, ainda, certa resistência em usar as tecnologias em sala de aula porque muitos não sabem utilizar e muito menos criar métodos pedagógicos que fortalecem o ensino. Cabe lembrar do conteúdo do vídeo I Rest My Case, o qual abordou a seguinte temática: As escolas mudaram? Quem cria a grade curricular escolar?

Devido a esses questionamentos, é muito importante discutir sobre o currículo e reformas na educação. Os reformistas da chamada grade curricular, na maioria das vezes, não pisaram dentro de uma sala de aula e não sabem como é o ensino na prática, formando ideias que não favorecem os alunos e os professores.

Na concepção dos autores, os professores seguem padrões pré-estipulados por pessoas que não vivem a realidade da sala de aula, e julgam-se conhecedores da verdade. Percebe-se as tecnologias digitais como uma forma de progresso. É muito cômodo dizer somente que não sabe como usar as tecnologias, mas a palavra-chave que pode mudar tudo é o conhecimento.

[...] o objetivo principal não é descobrir, mas refutar o que somos. [...] Não é libertar o indivíduo do Estado e das instituições, mas libertarmo-nos, nós, do Estado e do tipo de individualização que vai ligado a ele. É preciso promover novas formas de subjetividade (FOUCAULT *apud* LARROSA, 2002, p. 84).

O conhecimento transforma e muda gerações, liberta e promove autonomia. Ao longo das aulas é perceptível o crescimento, mostrando ser possível usar diferentes formas de tecnologias para estimular o processo infinito de aprendizagem. Deve existir a mediação, em que o professor tem a responsabilidade de conduzir as aulas, ou seja, utilizar as tecnologias como emancipação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo que jamais se finda. O processo educacional, na escola, precisa adaptar-se à realidade de seus alunos, o meio em que eles vivem e, juntamente com a família, realizar um processo que beneficie o futuro dos educandos. O Estado tem um papel primordial, pois cabe a ele orientar o que o aluno deve aprender.

Em nosso entendimento, é necessário rever alguns conceitos que desrespeitam os alunos e professores, reformular estratégias metodológicas que acabaram se enraizando. Ao longo do tempo, a concepção de educar alterou-se conforme a sociedade também passa por mudanças.

Dessa forma, os alunos, adquiriram identidade e espaço no mundo, mostrando que a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS INTERLIGADOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS  
Ueudison Alves Guimarães, Evelyn de Queiroz Souza, Ivaneý Vieira Pondé

educação deveria adequar-se para incluí-lo na sociedade e proporcionar um desenvolvimento pleno. Outro elemento que merece destaque é a função do educador enquanto mediador, pois é ele quem pode transformar. Levando em consideração que o aluno, em diferentes idades, requer a orientação de um adulto para concluir certas atividades, o professor passa a desempenhar um papel primordial para o processo de ensino-aprendizagem na educação.

Atualizando-se sempre, precisa pensar sua prática de maneira crítica, vislumbrando uma educação adequada para seus educandos. Enquanto ser inserido em uma cultura, em um espaço e em um determinado tempo histórico, o aluno aprende a se relacionar com o mundo e com o outro.

As tecnologias digitais servem como um método de auxílio para a educação. Novidades são sempre bem-vindas, os alunos se sentem atraídos e, por esse fato, o professor não precisa se prender ao giz e ao quadro.

Alguns professores fingem que não possuem as tecnologias e não as utilizam, mas cabe pensar que a maioria dos alunos têm acesso à internet e possui computadores, celulares e tablets. Com isso, o uso adequado das tecnologias digitais pode aproximar o professor dos educandos.

#### 4. REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus. 2007.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. *In*: SILVA, T. (Org). **O sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 35-86.

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. *In*: \_\_\_\_\_ (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 13-54.

PETRUCCI-ROSA, M. I.; CARRERI, A. V.; RAMOS, T. A. **Formação docente no ensino médio**: táticas curriculares na disciplina escolar Química. 2. ed. Campinas: Editora Átomo, 2012, v. 1, p. 105-125.

SOUZA NETO, Alaim, **Do aprender ao ensinar com as tecnologias digitais**: Mapeamento dos usos feitos pelos professores. Tese de Doutorado do programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis: FAED/UDESC, 2015.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.